

Ramiro Teles e o Otávio da SECULT para alinhar e que a CITINOVA irá ajudar a produzir o sistema, com isso, diz que o inventário não é só da Secretária, mas que este será feito em compartilhamento com aqueles que gostariam de contribuir com o projeto. Diz que na próxima reunião do Conselho, acredita-se que já se poderá trazer a equipe para apresentação e diz que o local de execução dos trabalhos serão na Vila das Artes. Fala que a ideia do inventário em um futuro próximo, pois a meta é de gestão, é de construir um sistema que irá ser compartilhado com vários outros órgãos, principalmente com os da prefeitura, então se buscará a integração com a federalização do sistema. Ressalta que outra meta é a comunicação com a sociedade, assim, se terá que criar ferramentas para públicos diversos (infantil, juventude, adulto e especialista) para que se possa alimentar através da arquitetura de conhecimento as linguagens para esses diversos públicos. Ressalta que recebeu do vereador Evaldo Lima o projeto de lei sobre o inventário que esta tramitando na câmara. Reafirma que o inventário não deve ser um instrumento que sirva somente a SECULTFOR e sim de para outros órgãos, buscando a interdisciplinaridade. Ressalta que no primeiro momento ira trabalhar com o Centro de Fortaleza e este bairro foi escolhido por conta do PROVATUR (Programa de Valorização e Ampliação da Infraestrutura e Atividade Turística de Fortaleza) cujo o recurso foi conseguido pela Secretaria de Turismo do Município de Fortaleza através do Banco Andino de Fomento (CAF). Fala da regularização dizendo que esta tramitando na Prefeitura ainda, mas que já deve estar saindo e encerra sua fala passando a palavra para o advogado da SECULTFOR, Dr. Vitor Studart. Este diz que na verdade isso não é um projeto de lei, e sim um indicativo lei, e explica a todos o que seria este, assim como assume o compromisso de envia-lo para os conselheiros e sugere que em breve se convide o Vereador Evaldo Lima para apresentá-lo. A conselheira Eveline Brandão indaga se o sistema desenvolvido pela CITINOVA já esta desenvolvido e é respondida pelo Alênio Carlos que diz que não, pois para desenvolver é necessário que o IPHAN se alinhasse com esta e que hoje o IPHAN já está desenvolvendo um sistema que encontra-se em teste. O que precisa é que a CITINOVA produza um banco, onde futuramente se faça só o alinhamento. A conselheira Eveline Brandão diz que a ideia da SEUMA é visualizar todos os processos de licenciamento no município, ressalta que começaram com uma parceria com SEBRAE, com a Junta Comercial com relação a Rede SIM em que a pessoa que tenha interesse em ser um micro empreendedor faz uma pesquisa de sustentabilidade e esse sistema que está sendo desenvolvido terá toda a legislação no sistema que o ajudará a isto. Alênio Carlos fala que a ideia é integrar esse sistema com todos os demais da prefeitura. SUGESTÕES PARA A MINUTA: 1. Incentivo fiscal para pessoas físicas e iniciativa privada; 2. Acessibilidade: Elaboração de critério para a não descaracterização dos bens; 3. Segurança e garantia jurídica ao proprietário: definição de quem seria a responsabilidade, em caso de danos, oriundo do restauro e/ou reforma do imóvel selecionado ao proprietário deste e suas garantias; 4. Retirar a obrigatoriedade de apresentação da Certidão Negativa da SEFIN; 5. Definição de critérios para adoção de coleções particulares; 6. Rever artigo 11 e se for o caso consultar a PGM; 7. Diferenciar os critérios para bens tombados e bens não tombados. ENCAMINHAMENTOS: 1. Analisar juntamente com a assessoria jurídica da SECULTFOR as sugestões levantadas pelos conselheiros e apresentar possíveis mudanças; 2. Verificar a possibilidade de na próxima reunião apresentar uma revisão de como está os encaminhamentos deliberados das outras reuniões; 3. Encaminhar o link do blog das inscrições do inventário para os conselheiros assim como o indicativo de lei que aborda este assunto encaminhado pelo Vereador Evaldo Lima. 4. Convidar o Vereador Evaldo Lima para apresentar seu indicativo de lei. Nada mais havendo a tratar, o coordenador da CPHC, senhor Jober Pinto agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião, às onze horas e trinta minutos e, eu, Neysia Aguiar de Aquino, Secretária Executiva do COMPHC, lavrei a presente Ata que, depois de lida e aprovada será por todos os presentes assinada. Fortaleza, 02 de outubro de 2014. **José Jober de Souza**

Pinto - COORDENADOR DA CPHC - COORDENAÇÃO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA SECULTFOR. Maria Clélia Lustosa da Costa - MEMBRO TITULAR DA IHGAC - INSTITUTO HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E ANTROPOLÓGICO DO CEARÁ. Ivone Cordeiro Barbosa - MEMBRO TITULAR DA UFC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Eveline Maria Cordeiro Brandão - MEMBRO SUPLENTE DA SEUMA - SECRETARIA DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE DE FORTALEZA. Ana Paula Gomes Bezerra - MEMBRO TITULAR DA ANPUH - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA. Pedro Bruno Amorim - MEMBRO TITULAR DA OAB - ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. Lucas Guerra Carvalho de Almeida - MEMBRO SUPLENTE DA OAB - ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL. Maria do Socorro Araújo Câmara - MEMBRO SUPLENTE DA SETUR - SECRETARIA DE TURISMO DO CEARÁ.

\*\*\* \*\*

**ATA DA 64ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL DA SECRETARIA DE CULTURA DE FORTALEZA COMPHC - 08/01/2015** - Aos oito dias do mês de janeiro do ano de dois mil e quinze, às 9 (nove) horas e 25 (vinte e cinco) minutos, sede da SECULTFOR, à Rua Pereira Filgueiras, número quatro, Centro, Fortaleza/Ceará, foi realizada a 64ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico-Cultural - COMPHC, da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza - SECULTFOR. O senhor Magela Lima, Secretário de Cultura e Presidente do COMPHC, presidiu a Reunião e constatando a existência de quórum deu início a Reunião agradecendo a presença de todos e desejando à todos um excelente ano de 2015. Em seguida falou sobre a pauta da ordem do dia: Expediente: 1) Leitura e aprovação da ata de Novembro de 2014; 2) Análise e aprovação da Instrução de Tombamento do Processo do Colégio Marista; 3) Discussão da Minuta de Lei do "Adote um Bem Cultural". O mesmo inicia parabenizando a equipe da CPHC pela forma que conduziu e realizou a Instrução de Tombamento do Colégio Marista, antes dos 6 (seis) meses previstos que a lei determina, assim como para a equipe da Estácio-FIC que contribuíram para a realização da instrução, nas pessoas de sua reitora Ana Flávia Chaves e Profª. Clélia Monastério, que se encontram presentes a reunião e pela forma que se preocuparam em conduzir a reforma do prédio mesmo este estando com o tombamento provisório, mas que foi tratado como se o tombamento fosse definitivo. Comunica que a ata está circulando e que assim passará para a o segundo item que é a Instrução de Tombamento do Colégio Marista, que será apresentado pelo coordenador da CPHC, Jober Pinto. O conselheiro Augusto Paiva pede para dar um informe e apresenta um livro que tem sua pessoa como um dos autores e pede que seja sorteado entre os conselheiros. A apresentação tem início com o coordenador da CPHC Jober Pinto falando da cronologia do processo e que houve um grande empenho de todos para que esta fosse feita antes dos 6 meses que a lei determina e que esse mérito também é compartilhado com a equipe da Estácio-FIC que muito contribuiu para o desenvolvimento desta. Explica que a instrução tem uma parte histórica que foi desenvolvida pelo Gerente da Célula de Educação Patrimonial da CPHC, Adson Pinheiro e que a parte arquitetônica foi coordenada pelo arquiteto João Lucas e com a ajuda do arquiteto Romulo da Silva e da estagiária de história Ingrid da Silva. Fala que foi de grande relevância do documento encaminhado do Romeu Duarte e da equipe do curso de arquitetura da Estácio-FIC. A estrutura da instrução está da seguinte maneira: análise histórica, análise arquitetônica, finalizando com a justificativa do tombamento e diretrizes e determinações do processo e da poligonal de entorno. O Gerente da Célula de Educação Patrimonial, Adson Pinheiro que fala que a análise histórica desta instrução foi feita um pouco diferente das demais instruções, pois o mesmo partiu do que já tinha sido produzido anteriormente para entender o Marista Cearense e não apenas a bibliografia, mas o que o próprio colégio produziu. Sendo assim se teve como fonte a Revista

Verdes Mares, revista esta da década de 20 e que era elaborada pelos próprios alunos, o Almanaque do Ceará e o Livro do Ceará de 1989. Do ponto de vista histórico as justificativas de por quê tomar o Marista foram citados os seguintes motivos: primeiro pela compreensão da influência da Igreja Católica na educação do povo cearense no séc. 19 e 20; pela sua função social pois é comandado pelos padres maristas e ir a questão da formação intelectual pois esta influencia alguns movimentos como por exemplo a legião do trabalho. Do ponto de vista da arquitetura foram analisados todos os requisitos que geralmente se faz estudo da localização da ambiência das problemáticas do edifício toda análise física e outros aspectos que teve a colaboração da equipe da Estácio. De forma sucinta foi levantado dois grandes momentos do colégio uma primeira fase de construção que a fase mais antiga que seria o prédio inicial datado de 1916, a capela os dois martelos da década de 30 e o outro prédio que na década de 60 de inspiração modernista que faz referência professor Liberato de Castro. A outra parte é mais contemporânea onde se tem a ampliação do complexo com a construção do ginásio esportivo da década de 80, o espaço cultural quer da década de 90 e o edifício mais recente da Universidade Católica e também tem uma antiga residência que não foi demolida e que completa o complexo do Marista. Mostra algumas imagens. Fala do estado de conservação do prédio e como ele se encontra hoje. Foi encontrado alguns problemas como infiltrações, fungos, dentre outros que aconteceram por falta de manutenção do prédio durante estes anos. Em seguida começa a analisar a parte que se propõe para o tombamento. O tombamento do Colégio marista recai sobre imóvel da Duque de Caxias nº 101, e com isso a parte do tombamento rigoroso fica sendo o prédio velho do Cearense, os dois martelo, o prédio novo da década de 60 de inspiração modernista. Todo esse conjunto passaria a estar sobre uma proteção rigorosa, cabendo simplesmente ações de restauro, de conservação e manutenção próprias de edifício tombado. Nessa mesma limitação, dentro da poligonal de proteção rigorosa, tem-se aquele espaço contemporâneo, o edifício da década de 90, onde este não entraria nessa limitação da proteção rigorosa. inclusive se recomenda a destruição total ou parcial desse para melhor visualização do prédio da parte histórica. Na parte que cabe o entorno, entraria Igreja e o Parque da Liberdade como parte do conjunto urbano de Fortaleza. Desta forma teria-se uma área de entorno 1 (um) e a área de entorno 2 (dois) pouco mais flexível. O secretário Magela Lima pergunta se a Igreja do Coração de Jesus seria tombada. E o coordenador da CPHC lhe responde que não e acrescenta que o Parque da Liberdade sim. Em seguida o coordenador da CPHC Jober Pinto continua falando sobre as recomendações para o tombamento do prédio. Uma das sugestões seria indicar aos IPHAN que essa área entre no novo edital de imóveis privados, como forma de incentivo de recuperação desses imóveis por parte de seus proprietários; sugerir, também, aos proprietários a participação do programa Adote um Bem Cultural e incentivar a recuperação de alguns imóveis importantes naquela localidade, assim como a sua inserção no Inventário do Patrimônio Cultural de Fortaleza que está sendo realizado pela SECULTFOR. Maiores detalhes sobre as áreas de entorno podem ser encontrada na instrução de tombamento que fica na CPHC. O secretário Magela Lima pergunta qual o tamanho do prédio moderno e tem a resposta do coordenador Jober Pinto que este teria sete pavimentos e ele entra na área que é um pouco mais pra flexível. Tem por fim a apresentação do coordenador Jober Pinto e o presidente do COMPHIC Magela Lima coloca o tema em discussão. O conselheiro Otávio Menezes fala que já existe uma legislação específica para cuidar das questões de publicidade como outdoor e então não precisaria burocratizar esse processo junto a CPHC. A Secretária e conselheira da SEUMA Águeda Muniz diz quem poligonal poderia se estender além dos limites do Parque da Liberdade e englobar, também, a Igreja do Sagrado Coração de Jesus. Quanto questão da publicidade já existe uma legislação, que foi atualizada e está aguardando votação na Câmara dos Vereadores e que é um pouco mais restritiva do que a legislação atual e inclusive ela versa sobre publicidade em áreas de poligonal de

patrimônio tombado. Com isso concorda com Otávio Menezes quando diz que seria uma forma de burocratizar o processo visto que já tem uma legislação municipal para isso, ou seja, seria um excesso. O conselheiro Augusto Paiva tem a palavra e diz que estava discutindo com Prof Euler Muniz sobre a real necessidade de se tomar o prédio novo. Este não tem segurança sobre isso. O Prof Euler Muniz responde, primeiramente, parabenizando a iniciativa de trabalhar com os alunos e fazer com que estes se apaixonem também pelo patrimônio. Ressalta que sua preocupação é não tornar tudo tão restritivo ao ponto de esquecer que a instituição pode querer crescer no futuro e assim com tudo amarrado demais complicar as coisas. Com isso se diz favorável ao tombamento do colégio mas que não tem clareza quanto à questão desse prédio, da real necessidade de tombá-lo. Também concorda com a Águeda Muniz quanto à inclusão da Igreja do Sagrado Coração de Jesus dentro da poligonal de entorno. O conselheiro Otávio Menezes levanta a questão de que em sendo este um prédio modernista, se não seria interessante começar a pensar em outros prédios que sejam da mesma época e já pensar em trabalhar o seus tombamentos. O presidente Magela Lima lembra que Fortaleza é uma cidade nova e por isso a gente acaba tendo a preocupação de tomar prédios que sejam velhos na questão tempo. A conselheira Socorro Câmara lembra que este não está na área rigorosa. O presidente Magela Lima disse que ele seria uma referência na questão do gabarito e teria que ficara onde está para sempre. O Prof Euler Muniz continua insistindo que não vê necessidade de uma proteção rigorosa para este prédio, da mesma forma que não concorda com recomendação de demolição visto que estão trabalhando no quesito de preservação de um patrimônio e por isso não é a favor de uma demolição. O coordenador da CPHC Jober Pinto responde as duas questões onde fala que, primeiramente, há uma prática de se fazer tombamento os individuais, que não existe uma prática de tombamento em conjunto e o que vem acontecendo exatamente nessa área seria uma sobreposição de poligonais de entorno. Pois o Parque da Liberdade é tombado e já tem sua área de entorno. Com isso a poligonal do Colégio Marista iria se sobrepor a do Parque da Liberdade. Já Igreja do Sagrado Coração de Jesus está contemplada pela poligonal do Parque da Liberdade, por isso não seria necessário sua inclusão dentro da poligonal do Colégio Marista. A secretária Águeda Muniz questiona a recomendação de demolição do prédio da década de 90, visto que este se encontra dentro da linha vermelha, ou seja, que faz parte da área que estaria protegida de forma mais rigorosa. Ressalta que isto poderia causar confusão no futuro. O conselheiro Augusto Paiva ressalta que no seu entendimento tudo que está dentro da linha vermelha configura como sendo tombado. Coordenador da CPHC Jober Pinto defende que tudo que está dentro da linha vermelha estaria sob a proteção rigorosa e que antes de ser feito qualquer coisa relacionado ao tombamento passaria pelo Conselho para que tomem decisões relacionadas ao tema. Fala ainda que foi tomada essa decisão devido a outros processos, que o limite do tombamento era o mesmo limite do prédio dificultando assim qualquer trabalho. Augusto acha que deve se fazer referência ao edifício e que o restante estaria dentro dos limites de uma poligonal. O presidente Magela Lima destaca que o que tem escrito no texto faz referência ao imóvel da Duque de Caxias número 101 que é exatamente o edifício em questão. O conselheiro Otávio Menezes diz que lhe causa estranheza as formas definidas para as poligonais, visto que não seria uma poligonal em si em sim várias poligonais compondo uma grande poligonal. O presidente Magela Lima fala que ao contrário, gostou muito da forma que foi propostas as poligonais. O coordenador da CPHC Jober Pinto explicar aos conselheiros a forma que foi pensado há diversas poligonais. O presidente Magela Lima e a secretária da Seuma Águeda Muniz concordam com o coordenador do Patrimônio Jober Pinto quanto a questão das poligonais visto que o tombamento rigoroso estaria protegendo o prédio principal e as outras formas de ver as poligonais, seria para pensar imaterial da faculdade quando a mesma um dia pensar numa ampliação. Com isso dividir a poligonal em áreas mais ou menos rigorosa seria mais interessante. O secretário Magela Lima

coloca que talvez fosse necessário descrever exatamente o que está dentro da linha que pode ser visualizado nas imagens da poligonal. Acrescenta ainda que tudo que fosse tombado ficaria dentro da proteção rigorosa e assim delimitado pela linha vermelha, enquanto os demais menos rigorosos ficaria delimitado pela linha verde. O conselheiro Augusto Paiva questiona o coordenador Jober Pinto sobre a situação do prédio do professor Liberato de Castro se ainda permanece com características modernista e tem a resposta que está já foi bem descaracterizado, mas ainda tem traços modernistas e até mesmo na pesquisa do arquiteto Romeu Duarte, este mostra que este foi um dos primeiros prédios modernista de Fortaleza. Jober Pinto acrescenta ainda que considera o prédio importante para história de Fortaleza porque mostra a evolução do Colégio Marista. O presidente Magela Lima acrescenta que é interessante pra mostrar de através deste prédio de que forma a cidade crescia. O conselheiro Augusto Paiva falando da sua não concordância com o Plano diretor de Fortaleza, principalmente sobre a questão das da altura dos prédios que pode ser construído até 38 andares e que isso tiraria vista do prédio do Marista, por exemplo. Acrescenta ainda que seria interessante saber a taxa de ocupação de cada uma dessas áreas. O presidente Magela Lima coloca em votação o tombamento do Colégio Marista, porém o Prof Euler Muniz trás uma contraproposta quando pede a retirada do prédio modernista da área de tombamento rigoroso. Com isso, o presidente Magela Lima abre duas votações, onde a primeira delas é sobre a retirada do edifício do professor Liberato de Castro da área de proteção rigorosa. Ele pergunta pede para que quem estiver a favor se manifeste, mas ninguém se manifesta. A outra proposta a ser colocada em votação é a proposta da conselheira Águeda Muniz na definição dos desenhos das poligonais como na área em vermelho que aponta para um tombamento rigoroso onde deve se delimitar as edificações e o restante do entorno ficaria como entorno 1(um) onde estaria dentro da área verde. E todos concordam com a proposta da secretaria e conselheira da SEUMA. E por fim tem a pergunta final onde o presidente pergunta se todos concordam com o tombamento definitivo do Colégio Marista Cearense e por unanimidade todos concordam. O conselheiro Otávio Menezes fala que a SECULT recebeu o pedido para tomar o Marista a nível estadual, mas diz que por considerar mais importante para o município e pede a reitoria que solicite a SECULT o arquivamento do processo a nível estadual. A reunião tem prosseguimento com a próxima pauta que trás uma sugestão de um decreto do Adote um Bem, onde o presidente coloca que este já foi apreciado em reunião passada, mas que foi solicitados algumas alterações que será apresentado a todos para referendar as sugestões e posteriormente ser encaminhado ao prefeito e sucessivamente para a aprovação na Câmara de Vereadores. Antes de iniciar a reitoria da Estácio FIC pede a palavra para agradecer a todos que participaram do processo e falar do interesse da Instituição em fazer o possível para contribuir com a preservação da cultura e história de Fortaleza. Em seguida o Dr. Ronaldo Nogueira, assessor jurídico da SECULTFOR, faz a leitura do decreto e coloca as sugestões da Assessoria Jurídica para melhorar o instrumento. E assim ele vai lendo artigo por artigo fazendo as colocações necessárias. Há um questionamento sobre a questão da instituição privada e já feito o ajuste. O presidente Magela Lima fala que a ideia do Adote um Bem é a empresa ter uma vitrine no bem adotado, e cita o exemplo das bicicletas que a Unimed as utiliza como vitrine para ser vista por todos. Outras dúvidas foram sanadas durante a apresentação e após todas as alterações que serão realizadas pela Assessoria Jurídica, enviar-se-á novamente para todos os conselheiros e o decreto seguirá para o Prefeito para análise e aprovação. SUGESTÕES PARA A INSTRUÇÃO: 1. Inclusão da Igreja do Sagrado Coração de Jesus na poligonal; 2. Identificar dentro das poligonais as alturas máximas das edificações. ENCAMINHAMENTOS: 1. Fazer decreto do tombamento definitivo do Colégio Marista Cearense para a encaminhamento para o Prefeito. 2. Encaminhar a todos, por e-mail, Decreto final do Programa Adote um Bem Cultural e fazer encaminhamento do mesmo para o Prefeito para análise e providências. Nada mais havendo a tratar, o presiden-

te do Conselho, senhor Magela Lima, agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião, às onze horas e cinquenta minutos e, eu, Neysia Aguiar de Aquino, Secretária Executiva do COMPHIC, lavrei a presente Ata que, depois de lida e aprovada será por todos os presentes assinada. Fortaleza, 08 de janeiro de 2015. **Francisco Geraldo de Magela Lima Filho - PRESIDENTE DO COMPHIC E SECRETÁRIO MUNICIPAL DE CULTURA DE FORTALEZA. José Jober de Souza Pinto - COORDENADOR DA CPHC - COORDENAÇÃO DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL DA SECULTFOR. Euler Muniz - MEMBRO TITULAR DA UNIFOR - UNIVERSIDADE DE FORTALEZA. Augusto Paiva - MEMBRO TITULAR DO IAB - INSTITUTO DOS ARQUITETOS DO BRASIL. Otávio Menezes - MEMBRO SUPLENTE DA SECULT - SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ. Águeda Muniz - MEMBRO TITULAR DA SEUMA - SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E MEIO AMBIENTE. Maria Clélia Lustosa da Costa - MEMBRO TITULAR DA IHGAC - INSTITUTO HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E ANTROPOLÓGICO DO CEARÁ. Maria do Socorro Araújo Câmara - MEMBRO SUPLENTE DA SETUR - SECRETARIA DE TURISMO DO CEARÁ. Antônio Osmidio Teixeira Alencar - MEMBRO SUPLENTE DA PGM - PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO.**

\*\*\* \*\*

**ATA DA 65ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE PROTEÇÃO AO PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL DA SECRETARIA DE CULTURA DE FORTALEZA COMPHIC - 05/03/2015** - Aos cinco dias do mês de março de dois mil e quinze, às 9 (nove) horas e 28 (vinte e oito) minutos, na sede da SECULTFOR, à Rua Pereira Filgueiras, número quatro, Centro, Fortaleza/Ceará, foi realizada a 65ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico-Cultural - COMPHIC, da Secretaria Municipal de Cultura de Fortaleza - SECULTFOR. O senhor Jober Pinto, Coordenador de Patrimônio Histórico e Cultural da Secretaria de Cultura, presidiu a reunião e, constatando a existência de quórum, deu início à mesma agradecendo a presença de todos e informando que o secretário Magela Lima chegará um pouco mais tarde, cabendo a ele conduzir os trabalhos. Leu a pauta da ordem do dia: Expediente: 1) Leitura e aprovação das atas de Novembro 2014 e Janeiro de 2015; 2) Eleição dos Conselheiros Titular e suplente para o CMPC - Conselho; 3) Apresentação da programação e conceito do Seminário do Patrimônio deste ano; 4) Aprovação da Instrução de Tombamento da Escola de Música Luis Assunção. Apresentou o senhor Adson Piniheiro como gerente de Educação Patrimonial e Pesquisa, e responsável pela organização e programação do seminário. Em seguida, propôs aos conselheiros uma mudança na ordem da pauta, devido ao senhor Adson precisar sair mais cedo. Com a concordância dos membros do conselho, foi dada a palavra ao mesmo, que começou explanando que o Seminário vem sendo construído ao longo do tempo, buscando uma melhoria no formato para discutir os problemas, e também soluções para os desafios do patrimônio desta cidade. Lembrou que no ano passado foi discutido o tema "Educação Patrimonial", e este ano propôs alterar um pouco o formato das instituições que farão parte das Mesas dentro do Seminário do Patrimônio, visto que elas vêm sendo feitas num formato muito acadêmico, trazendo especialistas para falar de patrimônio numa forma muito conceitual e não colocamos de forma clara experiências mais concretas, desafios mais aprimorados e experiência locais também. A proposta do seminário este ano é manter o seletismo do ano passado, manter a data do dia 14 a 16 de abril, que conforme Plano Municipal de Cultura deve ser realizado no aniversário da cidade. Como dia 13 de abril é feriado, preferimos realizar nos dias 14 a 16 de abril, para termos uma maior participação do público. A proposta é que seja realizado das 08h00min às 20h00min, por conta da programação, do deslocamento de livros e exposição que vai haver, mas ainda vai ser discutido. O local escolhido para acontecer o encontro é o Museu da Indústria, que é aqui perto do Passeio Público, pois é um prédio tombado e um local muito significativo participar porque é o tema central. Este ano vamos discutir o tema "Me-